

28<sup>a</sup>

# Semana de Enfermagem

10 e 11 de  
Maio de  
2017

Hospital de  
Clínicas de  
Porto Alegre

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Escola de Enfermagem da UFRGS

*Enfermagem e suas dimensões:*

*A gestão do cuidado e  
o impacto na saúde*

# Anais



Fundação Médica  
do Rio Grande do Sul



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO  
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE  
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Enfermagem e suas dimensões:  
A gestão do cuidado e o impacto na saúde*

**10 e 11 de maio de 2017**

**Local**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre  
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque  
Porto Alegre – RS

## HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

### **Presidente**

Professora Nadine Oliveira Clausell

### **Vice-Presidente Médico**

Professor Milton Berger

### **Vice-Presidente Administrativo**

Jorge Bajerski

### **Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação**

Professora Patrícia Ashton Prolla

### **Coordenadora do Grupo de Enfermagem**

Professora Ninon Girardon da Rosa

### **Coordenador do Grupo de Ensino**

Professor José Geraldo Lopes Ramos

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

### **Reitor**

Professor Rui Vicente Oppermann

## ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

### **Diretora**

Professora Gisela Maria Schebella Souto de Moura

### **Projeto gráfico, ilustração e diagramação**

Gleci Beatriz Luz Toledo

## DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471e Semana de Enfermagem (28. : 2017 : Porto Alegre, RS)

Enfermagem e suas dimensões: a gestão do cuidado e o impacto na saúde; [anais] [recurso eletrônico] / 28. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenador: Marcio Wagner Camatta. – Porto Alegre : HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2017.

Ebook

Evento realizado 10 e 11 de maio de 2017.

ISBN: 978-85-9489-066-5

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Camatta, Marcio Wagner. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

melhoria da qualidade permitiu otimizar o fluxo de atendimento dos pacientes com sepse diminuindo as taxas de mortalidade por sepse na emergência. Palavra-chave: Papel do Enfermeiro; Qualidade da Assistência à Saúde; Sepse.

### **IMPACTO DE NOVA TÉCNICA PARA REALIZAÇÃO DE CATETERISMO CARDÍACO DIREITO NA ROTATIVIDADE DE LEITOS DE UMA HEMODINÂMICA**

Rejane Reich; Paola Severo Romero; Simone Marques dos Santos; Márcia Flores de Casco; Juliana Kruger; Larissa Gussatschenko Caballero; Camila da Costa Touber; Roselene Matte

O cateterismo cardíaco direito é considerado de extrema importância no diagnóstico, manejo clínico e prognóstico dos pacientes com hipertensão arterial pulmonar (HAP) e tem indicação sempre que o paciente apresenta condições clínicas adequadas para sua realização. O procedimento pode ser realizado por diferentes sítios de punção, sendo o acesso femoral e jugular, os mais utilizados. Quando realizado a nível ambulatorial, caso o paciente esteja estável clinicamente e de acordo com os cuidados necessários com o sítio de punção, o paciente pode receber alta hospitalar. O presente trabalho objetiva relatar o impacto da implantação de uma nova técnica para realização de cateterismo cardíaco direito na rotatividade de leitos da sala de observação de um Laboratório de Hemodinâmica (LH) de um hospital público. Trata-se de um relato de experiência da nova rotina. No ano de 2016 iniciou-se a realização de cateterismo cardíaco direito com cateter de Swan-Ganz por acesso em veia cefálica ou basilica de membro superior direito (MSD). Pacientes ambulatoriais com punção exclusivamente venosa em MSD passaram a receber alta hospitalar de forma segura 30 minutos após a realização do procedimento. A implantação da técnica com a realização do procedimento pelo novo sítio de acesso, retirada do introdutor em sala de procedimento e curta permanência para a alta, possibilitou maior rotatividade na sala de observação, com utilização de um leito para admissão de até três pacientes ambulatoriais no turno de agendamento desta modalidade de exame. Assim, pacientes que permaneciam no LH de três a quatro horas após a realização do procedimento, para cuidados com o local de acesso, habitualmente femoral, atualmente ficam menos tempo e isso causa importante impacto no sentido de atender demandas de outras especialidades. O processo de adesão à nova técnica por parte da equipe contribuiu para que um leito da sala de observação do LH pudesse ser ocupado por mais de um paciente ambulatorial no decorrer do turno, o que por sua vez impacta no atendimento da grande demanda de pacientes a serem atendidos em hospital público de grande porte. Palavra-chave: Técnicas de diagnóstico cardiovascular; Cateterismo cardíaco; Assistência ao paciente.

### **CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM USO CONTÍNUO DE DOBUTAMINA**

Rosane Maria Sordi Driemeier; Carla da Silveira Dornelles; Rozemy Magda Vieira Gonçalves

Trata-se de um relato de experiência de enfermeiros de uma Unidade de Cuidados Especiais (UCE) de um Hospital Escola. Descrever as ações de enfermagem a um paciente em uso contínuo da dobutamina, que é uma catecolamina sintética com ação inotrópica direta, cuja atividade primária é resultante da estimulação dos receptores adrenérgicos cardíacos, principalmente os receptores beta-1 e com menor intensidade nos receptores beta-2 e alfa- adrenérgicos, portanto, aumenta a força de contração e o volume sistólico enquanto produz apenas leves efeitos cronotrópicos, pressóricos, arritmogênicos e vasodilatadores. Estes cuidados de enfermagem foram desenvolvidos na UCE de um hospital de ensino de Porto Alegre a qual é contemplada com sistema de wi-fi que transmite as informações da telemetria cardíaca do paciente monitorizado para a Unidade Cardíaca Coronariana (UCC). O paciente em uso da dobutamina, ao ser admitido nesta Unidade pelo enfermeiro, é avaliado primeiramente seguindo o Processo de Enfermagem

pela anamnese e exame físico, o qual subsidiará os diagnósticos de enfermagem e posteriormente as prescrições de enfermagem. Durante a internação, os pacientes são constantemente avaliados seguindo as orientações das metas internacionais da segurança do paciente, nas quais ressaltam-se neste caso, a identificação correta do paciente e a administração correta do medicamento. É fundamental que a equipe de enfermagem esteja preparada para as possíveis alterações hemodinâmicas e fisiológicas decorrentes do uso de dobutamina, pois é sabido que pacientes submetido a procedimento cirúrgico cardíaco podem apresentar disfunção ventricular em diversos momentos, com conseqüente inadequação da oferta de oxigênio aos tecidos. Ainda, a dobutamina pode precipitar ou exacerbar atividade ventricular ectópica. A partir desta experiência, é possível concluir acerca da importância do conhecimento da enfermagem em farmacologia e monitorização hemodinâmica perpassando pelos conhecimentos filosóficos que contemplam o cuidado. Para isto, é fundamental que os enfermeiros procurem sempre pela legitimação da ciência da Enfermagem e pela qualidade da assistência visando a segurança do paciente. Palavra-chave: Enfermagem; Dobutamina.

### **CUIDADOS DE ENFERMAGEM PÓS PROSTATECTOMIA: ATENÇÃO INTEGRAL E HUMANIZADA PARA A RECUPERAÇÃO EFETIVA DO PACIENTE**

Sheila Ganzer Porto; Andrieli Daiane Zdanski de Souza; Ana Paula Almeida Corrêa; Elisete da Silva Gil; Graziela Lenz Viegas; William Wegner; Daiane Dal Pai; Juliana Petri Tavares

O câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens e sua incidência é maior em sujeitos com idade acima de 65 anos. O crescimento observado nas taxas de incidência no Brasil deve-se a evolução dos métodos diagnósticos, a melhoria na qualidade dos sistemas de informação e ao aumento na expectativa de vida. A prostatectomia é o tratamento cirúrgico para o câncer de próstata e o paciente no pós-operatório pode apresentar algumas complicações como a incontinência urinária e disfunção erétil, insegurança, medo e tristeza. Neste contexto, a equipe de enfermagem deve fornecer orientações necessárias para reduzir as possíveis complicações oriundas do procedimento e a ansiedade do paciente. O objetivo deste estudo é relatar os cuidados de enfermagem na assistência ao paciente no pós-operatório de prostatectomia. Trata-se de um relato de experiência de enfermeiras de uma de uma unidade de internação cirúrgica adulto, de um hospital universitário no Sul do Brasil, fundamentado nas rotinas da prática assistencial aos pacientes que realizam prostatectomia. Frente às necessidades advindas do pós-operatório, alguns cuidados são tomados pela equipe de enfermagem, com a finalidade de evitar complicações, atender as expectativas do paciente e reduzir o tempo de permanência do mesmo na internação: higienização de mãos antes do manuseio de sondas vesicais de demora (SVD), incentivar a ingestão hídrica, controle e gerenciamento da dor, lavagens manuais e irrigação contínua com soro fisiológico gelado, com a finalidade de evitar a formação de coágulos que obstruem a SVD que podem causar distensão da cápsula prostática e possível hemorragia e trocas de curativos da ferida operatória. Assuntos como a incontinência urinária, disfunção erétil e humanização no cuidado integral também são abordados de maneira clara, com a finalidade de diminuir a ansiedade do paciente. Conclui-se que as orientações no cuidado de enfermagem ao paciente submetido a prostatectomia apresentam significativa importância, pois podem reduzir as complicações no pós-operatório. A utilização de material de apoio visual, através de manuais e folders facilitam o processo de aprendizagem e contribuem para a recuperação física e emocional do paciente. Palavra-chave: unidades de internação; enfermagem cirúrgica; prostatectomia.